

Enviado em: 01/11/2009 - Aceito em: 13/12/2009

## UNILA: A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO PARA A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Gisele Ricobom<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo do artigo é apresentar, em aspectos gerais, as principais características institucionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Será analisado o contexto de sua criação, seu objetivo e os aspectos mais relevantes que respaldaram seu funcionamento no primeiro semestre da graduação da Instituição. Como será verificado, a contribuição com a integração regional, objetivo estabelecido na Lei de sua criação, requer uma estrutura acadêmica e pedagógica diferenciada, o que justifica a adoção dos critérios estabelecidos para seu funcionamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unila. Perfil Institucional. Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to present general aspects of the main institutional characteristics of the Federal University of Latin American Integration – UNILA. The context of the creation of the University, its mission and central elements, which were the foundation of its activities in the first half of the undergraduate institution, are analyzed. It was verified that the contribution to regional integration – goal established in the law of its creation – demands a non-traditional pedagogical and academic structure, which justifies the criteria chosen for its functioning.

**KEY-WORDS:** UNILA. Institutional Profile. Interdisciplinarity

### Considerações iniciais: O contexto de criação da UNILA

O processo de integração da América Latina já percorreu longo caminho. Completa em fevereiro de 2011, cinquenta

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Direitos Humanos e Desenvolvimento pela Universidade Pablo de Olavide, Espanha. Professora Ajunta do Curso de Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. email: giselericobom@hotmail.com. Curriculum Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4773783P6>

e um anos de esforços, desde a criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio – ALALC, instituída pelo Tratado de Montevideú, em 1960.

É uma história, como se sabe, marcada por dificuldades. A primeira e maior delas ocorre pela dependência das decisões governamentais em realizar a aproximação e criar os mecanismos que possibilitem efetivamente a integração entre os países da região. Querendo ou não, os avanços da integração sempre estão sujeitos às afinidades políticas e ideológicas, aos interesses geopolíticos dos países e até mesmo às simpatias pessoais dos chefes de Estado. Não é novidade que toda renovação mandatária traz uma nova onda de incertezas aos blocos regionais, exatamente pela natureza das instituições, que em geral é intergovernamental.

A fragilidade econômica e o grau de dependência dos mercados ao sistema financeiro internacional é outra dificuldade estruturante da integração latino-americana. As crises internacionais afetaram de forma contundente as economias da região, mais vulneráveis e que em sempre optaram pela integração como forma de contraposição ao capital global.

Independente dessas e outras dificuldades na integração é também possível observar, na perspectiva diametralmente oposta, um processo cíclico de renovação, cuja expressão mais evidente é a criação de novas alianças, novos blocos regionais que sempre ampliam o objetivo primário e muitas vezes último da integração: o acréscimo das relações comerciais. Isso é verificável, para exemplificar, com a criação do Mercosul em 1991, com a renovação da Comunidade Andina de Nações em 1996 - todos antecedidos por uma reestruturação da ALALC que resultou na Associação Latino-Americana de Integração - ALADI em 1980 - e recentemente com a criação da Associação Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio entre os Povos – ALBA-TCP em 2004 e da União das Nações Sul-Americanas – UNASUL que entrará em vigência em janeiro de 2011.

Com efeito, é possível observar na última década uma retomada significativa dos processos de integração. Uma fase que pode ser denominada de autêntica, por dois motivos principais: (i) porque supera o modelo de integração pautado apenas em uma zona de livre comércio, a exemplo do fracassado projeto da ALCA; (ii) porque há uma clara opção de muito

governos latino-americanos em optar por relações dentro do próprio continente, ou seja, priorizando uma política independente em relação aos Estados Unidos e à Europa.

Especificamente no caso brasileiro houve, no governo Lula, uma clara e pronunciada política de fortalecimento das relações na América Latina e principalmente na América do Sul. Segundo o Resumo Executivo do Ministério das Relações Exteriores, a prioridade da política externa brasileira na gestão de 2003 a 2010 foi orientada “pela concepção de que o Brasil deve assumir papel crescente no cenário internacional, projetando uma imagem externa ativa e soberana” e um dos eixos fundamentais para alcançar esse objetivo é a integração sul americana que, segundo o Itamaraty, “é um assunto estratégico da política externa brasileira.”<sup>2</sup>

É nesse contexto que surge a Universidade Federal da Integração Latino – Americana – UNILA em janeiro de 2010. É portanto, preciso compreender que a UNILA é antes de tudo resultado do fortalecimento dos processos de integração da América Latina, de uma etapa autêntica, de retomada de uma consciência, valorização e ressignificação do continente e do povo latino-americano.

Nesse sentido, é forçoso reconhecer que o Brasil assumiu, no governo Lula, a posição protagonista de alavancar e aprofundar os mecanismos de integração no continente. Dessa forma, em razão das dificuldades em se criar uma Universidade no âmbito do Mercosul é que o governo federal brasileiro propôs o projeto de Lei de criação da UNILA, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente Lula em 13 de janeiro de 2010.

Antes, contudo, da aprovação da Lei, o Ministério da Educação do Brasil – MEC já havia nomeado em 2008 a Comissão de Implantação da UNILA<sup>3</sup>, formada por especialistas de diversas áreas que traçaram o perfil institucional, definindo as características necessárias para uma Universidade que tem por finalidade contribuir com a integração latino-americana,

<sup>2</sup> Balanço da Política Externa Brasileira. Resumo executivo. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo/view>>. Acesso 15 dez 2010.

<sup>3</sup> Foram membros da Comissão de Implantação: Alessandro Candéas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerônimo de Sierra, Helgio Trindade, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Loguercio Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillyan, Raphael Perseghino Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Stela Maria Meneghel. Para verificar as etapas da implantação da Universidade consultar: Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina. IMEA: 2009.

como será analisado na próxima seção.<sup>4</sup>

## Perfil Institucional da UNILA

A UNILA começou oficialmente suas atividades em janeiro de 2010. As primeiras turmas iniciaram as aulas em agosto deste mesmo ano. Definida a filosofia geral da Instituição pela Comissão de Implantação, seu funcionamento foi sendo colocado em prática ao longo de todo o ano. A chegada dos estudantes argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios permitiu implementar a política institucional básica. É longo o caminho de consolidação institucional, mas depois de um semestre em funcionamento já é possível realizar algumas observações. As características que serão apresentadas possuem caráter informativo e tem por finalidade possibilitar uma compreensão geral do funcionamento da Universidade, sem, contudo, aprofundar nos conceitos, ainda que estruturais do Perfil Institucional. Nesse sentido, serão verificadas as seguintes características: bilinguismo, interdisciplinaridade, tutoria e interculturalidade.

A Lei 12.189/2010 que cria a UNILA dispõe em seu artigo 2º:

Art.2º. A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.

§ 1o A Unila caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina.

§ 2o Os cursos ministrados na Unila serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, es-

---

<sup>4</sup> É importante destacar também que a Comissão de Implantação realizou consulta internacional em que obteve de especialistas nacionais e estrangeiros parecer sobre o perfil que deveria apresentar uma Universidade dessa natureza. A Consulta foi publicada pelo IMEA: Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. UNILA: consulta internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila. IMEA: 2009.

tudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Portanto, a UNILA é uma Universidade Federal brasileira, totalmente custeada pelo Brasil, que apresenta características completamente distintas das tradicionais Universidades Federais, visto que sua finalidade vai além do tradicional tripé pesquisa, ensino e extensão, já que deve pensar não apenas em uma formação para o mercado e a uma cultura cidadã, mas também numa formação que possibilite o aluno a pensar a América Latina de forma integrada, ajudando a formar profissionais preparados para criar estratégias que possam superar os desafios da integração de todo o continente.

Para tanto, um dos seus maiores diferenciais é a seleção de metade do seu corpo discente entre alunos de outros países da América Latina. Essa é a maior riqueza da Instituição, pois a diversidade de nacionalidades e culturas já reproduz as semelhanças e diferenças que contribuem e dificultam o processo de integração do continente. A diversidade cultural permite um processo de aprendizagem coletivo que pressupõe o conhecimento mútuo e a consequente quebra de estereótipos, além de preparar o aluno a lidar com situações conflitivas em razão da diversidade cultural. É uma experiência que certamente contribuirá para alterar o autoconhecimento do latino-americano de forma significativa e permanente.

Um dos grandes desafios que já se apresentam é o bilinguismo. A UNILA possui o português e o espanhol como idiomas oficiais, o que significa que todas as expressões verbais, sejam elas escritas ou não, podem ocorrer em um dos dois idiomas. Dessa forma, os alunos ingressantes terão aulas ora em português, ora em espanhol, conforme a nacionalidade do professor. Simultaneamente, no entanto, os alunos hispanofalantes recebem aulas de português instrumental, assim como os brasileiros recebem aulas de espanhol, na grade curricular do Primeiro Ciclo, como será visto adiante. Ocorre que essa simultaneidade na maioria das vezes dificulta o processo de aprendizagem, especialmente no primeiro semestre, quando os alunos ainda não estão habituados com o segundo idioma. Seguramente é uma dificuldade que vai sendo superada paulatinamente nos semestres subseqüentes, quando a adaptação linguística tenha sido alcançada, mas certamente constitui um

desafio institucional encontrar fórmula adequada para superação deste problema.

Outra característica determinante na definição do perfil institucional da UNILA é sua estrutura pedagógica diferenciada. Ao contrário de outras Universidades públicas federais, a UNILA não está organizada na tradicional divisão de Faculdades e Departamentos. Segundo Corazza, a estrutura departamental começa a ser conceitualmente superada: “Com efeito, se os departamentos, criados em 1967, representaram um avanço em relação à organização em Cátedras, nos dias de hoje são alvos de críticas por terem ido longe demais na fragmentação disciplinar do conhecimento e no isolamento dos pesquisadores nos seus nichos corporativos...”<sup>5</sup>

Nesse sentido, a organização acadêmica da UNILA é toda estruturada a partir da interdisciplinaridade, porque se pressupõe que a obtenção do conhecimento é dependente de uma abordagem mais complexa e holística, seguindo a tendência da metodologia científica mais avançada que prioriza a composição de elementos de diversos campos do conhecimento para a compreensão de determinada realidade, que sempre é complexa.

A interdisciplinaridade é um dos eixos fundantes e por esta razão está presente tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão, pilares que igualmente caminham de forma integrada. No ensino, principalmente por meio dos Centros Interdisciplinares, como será explicado abaixo. Na pesquisa, com a constituição de grupos de composição mista, com professores e alunos de diversas áreas, reunidos por afinidade em torno de uma temática em comum.<sup>6</sup> Na extensão, com projetos próprios de toda a Universidade, contando com o auxílio e contribuição de todos os professores e alunos da Instituição, independentemente do Centro a que pertencam.

Tendo em vista que as atividades de pesquisa e extensão ainda estão na fase de definição, optou-se por fazer um melhor detalhamento das atividades de ensino, que já estão em pleno

<sup>5</sup> CORAZZA, Gentil. A UNILA e a integração latino-americana. Boletim de Economia e Política Internacional. IPEA. nº 03. Jul. 2010, p.85.

<sup>6</sup> É o caso do Grupo de Pesquisa sobre Integração e Desenvolvimento da UNILA, do qual a autora faz parte. O grupo é composto por Professores de Economia, Ciência Política, Geografia e Relações Internacionais, todos dispostos a trabalhar a mesma linha de pesquisa.

funcionamento. Efetivamente, na área do ensino pode-se contemplar a perspectiva interdisciplinar nos seguintes níveis: no Primeiro Ciclo, nos projetos pedagógicos dos Cursos e nos Centros Interdisciplinares.

O conhecimento sobre a América Latina é parte de um ciclo comum a todos os cursos, possui duração de dois semestres e está dividido em três eixos: (i) América Latina; (ii) Metodologia; (iii) Línguas.

O programa de América Latina é dividido em grandes ciclos históricos, do período pré-colombiano aos dias atuais, além do necessário estudo sobre a integração, da origem aos blocos regionais. Em cada um dos ciclos históricos é priorizada uma perspectiva além da história, ou seja, professores de economia, antropologia, ciência política, artes, literatura, relações internacionais, sociologia, entre outros ministram os conteúdos a partir da perspectiva de sua área de formação. Não há, portanto, um professor titular da disciplina e os alunos terão contato com diversos docentes ao longo do semestre, que podem ser do quadro de carreira da instituição ou ainda temporários, nacionais ou estrangeiros. A avaliação é feita de forma conjunta em dois períodos por semestre.

Está ainda previsto para o próximo semestre como parte do conteúdo, um ciclo de conferências especializadas sobre cada região da América Latina, com a vinda de especialistas internacionais que apresentem um panorama geral sobre cada uma delas. A conformação dessa metodologia vem sendo aprimorada e estará sempre sujeita a alterações. A forma e o conteúdo do eixo de América Latina foram construídos com o objetivo de proporcionar uma visão crítica, ampla e integrada dos processos históricos do continente, com a preocupação de que não fosse superficial ao seguir uma linearidade histórica empobrecedora do conhecimento.

O eixo de línguas oferece espanhol e português instrumental e está previsto dentro da carga horária do Ciclo comum, como visto. Já o eixo de metodologia tem por finalidade introduzir o aluno ao pensamento científico, ensinando as diversas técnicas de pesquisa e do uso das novas tecnologias.

É importante ressaltar que nos dois primeiros períodos não há divisão de salas por cursos. Os alunos são mesclados em diversas turmas por turno. Além do ciclo comum, no primeiro período, é ofertada uma disciplina específica por Curso e no

segundo período são duas disciplinas específicas. No terceiro período todos os Cursos já contemplam a carga horária completa de disciplinas apenas específicas.

A interdisciplinaridade é ponto de referência também dos projetos pedagógicos dos Cursos. Não há cursos com formação tradicional, dogmática, cerrada em seus próprios conceitos. Respeitados os currículos mínimos, os cursos inovam com a incorporação de outros campos de conhecimento e propõem um diferencial de conteúdo que se justifica pela própria natureza da UNILA. O curso de Relações Internacionais, por exemplo, é fortemente voltado para o conteúdo da integração, daí sua nomenclatura “Relações Internacionais e Integração” que é novidade nos cursos existentes no país. A Ciência Política é integrada com a Sociologia em um mesmo curso de graduação. A Economia prioriza as perspectivas da integração e do desenvolvimento, o Curso de História prioriza a linha de pesquisa de Direitos Humanos e assim por diante. As disciplinas específicas também seguem a mesma lógica de funcionamento.<sup>7</sup>

Ademais, os Cursos estão vinculados por afinidade em Centros Interdisciplinares agregados em Institutos<sup>8</sup>, com o propósito de facilitar a oferta de disciplinas comuns, a composição de grupos de pesquisa, bem como o desenvolvimento de projetos que priorizem a perspectiva interdisciplinar, aproximando os docentes e discentes de diversas áreas afins. O quadro de professores é constituído em razão dos diferentes cursos, mas não há vinculação do docente com disciplinas, como ocorre geralmente em outras universidades. Por esta razão, o Professor pode assumir diversas disciplinas dentro do próprio Cen-

<sup>7</sup> Atualmente são os seguintes Cursos em funcionamento: Relações Internacionais e Integração, Ciências Econômicas, Ciências Biológicas, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Energias Renováveis, Ciência Política e Sociologia, que iniciaram no segundo semestre de 2010, e os demais com início em 2011: Antropologia, História, Geografia Humana, Letras, Desenvolvimento Agrário e Segurança Alimentar, Ciências da Natureza.

<sup>8</sup> São quatro Institutos: 1.**Instituto de Cultura e Comunicação**: a.Centro Interdisciplinar de Letras e Artes; b.Centro Interdisciplinar de Antropologia e Comunicação. 2.**Instituto de Economia, Sociedade e Relações Internacionais**: a.Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade; b.Centro Interdisciplinar de Relações Internacionais e Direito Comparado. 3.**Instituto de Infra-estrutura, Tecnologia e Desenvolvimento**: a.Centro Interdisciplinar de Geociências e Espaço Territorial; b.Centro Interdisciplinar de Tecnociências e Construção de Macro-Infraestruturas. 4.**Instituto de Ciências da Vida, da Natureza e do Ambiente**: a.Centro Interdisciplinar de Recursos Naturais, das águas e Política Ambiental b.Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza.



tro Interdisciplinar e mesmo no primeiro Ciclo, seja em América Latina ou metodologia, sempre respeitando necessariamente sua área de formação. É possível concluir, em razão dessa estrutura, que o perfil docente que requer a Universidade é também diferenciado, já que deve haver uma predisposição de abertura para outros campos do conhecimento.

A tutoria é uma das principais características inovadoras do Perfil da Universidade. Embora seu conceito ainda esteja sendo definido coletivamente, é possível delimitar a sua abrangência, tendo por referência o que desenvolveu Didriksson Takayanagui, em resposta a consulta internacional realizada pela UNILA. Segundo o autor, a função do tutor:

será la de acompañar al estudiante a lo largo de su desempeño institucional, orientarlos em los procesos de toma de decisiones en la organización de su currículo y apoyarlo de manera general e integral como persona; en las tutorías, lo afectivo (aprecio, confianza, interés) será importante, pero también la labor propia del docente como conductor de un aprendizaje significativo.<sup>9</sup>

Embora não se conheça nesse momento os contornos exatos do seu funcionamento na UNILA, é possível compreender a tutoria como um mecanismo de acompanhamento do estudante ao longo de toda sua vida acadêmica, em que o professor contribui e auxilia na tomada das decisões acadêmicas, não apenas em termos de iniciação científica e nos trabalhos de conclusão de curso, como é comum ocorrer, mas de uma forma comprometida com a formação do aluno enquanto futuro profissional e cidadão, ou seja, não apenas nas questões acadêmicas, mas mesmo nos processos de decisão que o discente adotará para sua vida. Pode-se dizer que o tutor se traduz na figura do professor mais próximo, aquele que se constitui como referência do aluno, seja pela afinidade da área de trabalho, seja pela forma de condução das atividades acadêmicas, que na maioria das vezes podem provocar um natural afastamento ou uma empatia e admiração. O tutor é o facilitador que atua nas atividades extracurriculares e mesmo nas questões pessoais do aluno.

Por fim, a interculturalidade é um princípio da filosofia pedagógica da UNILA. Uma Universidade que receba alunos e

<sup>9</sup> TAKAYANAGUI, Axel Didrikson. La construcción de nuevas universidades para responder a la construcción de una sociedad del conocimiento. In: UNILA consulta internacional. Curitiba, Publicações. IMEA 2, 2009, p.26

professores de graduação e pós-graduação de todas as partes da América Latina propiciará um encontro de diversidades. Nesse sentido, o ambiente universitário da UNILA não poderá se resumir em um espaço multicultural, apenas de tolerância das diferenças por meio de uma política de reconhecimento, de respeito às individualidades, onde não há interseção cultural. Ao contrário, a máxima de que a sua liberdade vai até onde começa a do outro, reflete uma lógica individualista, isolada do contexto e da coletividade, própria de uma concepção mercadológica do comum.

A interculturalidade pressupõe um diálogo onde não há hierarquia entre as diferentes culturas, que não se resume na soma de identidades e sim na construção de valores em comum. Isso deve ser realidade em todos os níveis da instituição, seja nas relações docentes, discentes e administrativas, enfim em todo o complexo de relações que se desenvolvem em uma Instituição de Ensino.<sup>10</sup>

Em linhas gerais, essas são as características principais da nova Instituição. É preciso levar em consideração que é um projeto em andamento, ainda incipiente e que por esta razão está sujeito a erros e acertos. O primeiro passo foi dado, o caminho já aponta no futuro e todos que nela atuam têm consciência de que é uma Universidade com responsabilidades ainda maiores, já que pode interferir de forma determinante no futuro da América Latina.

## Considerações Finais: ensino e integração

Não há mais como conceber a integração apenas como um processo de criação de mecanismos institucionais que facilitam as trocas comerciais, no âmbito das relações intergovernamentais. A criação de zonas de livre comércio não é mais etapa inicial obrigatória de aproximação dos interesses entre países. Da mesma forma, o estabelecimento de uma união política e monetária deixou de ser o modelo referencial dos processos de integração e o seu fim último, embora tenha sido por muito tempo paradigma da integração latino-americana.

---

<sup>10</sup> Para um aprofundamento sobre a questão da integração e a interculturalidade: RICOBOM, Gisele. A integração latino-americana e o diálogo intercultural: novas perspectivas a partir da Universidade. *Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI*, p. 3742-3750.

A experiência em andamento na América Latina demonstra que alguns governos têm optado por não mais seguir estritamente o modelo mercadológico da integração, traçando perfis e objetivos mais condizentes com a realidade da América Latina, a exemplo da ALBA, da UNASUL e da Comunidade da América Latina e Caribe, em construção.

A vontade governamental, a criação de blocos regionais, o desenvolvimento de infraestrutura que facilite a circulação de pessoas, o desenvolvimento econômico que prime pela igualdade social, são, entre outras, condições instrumentais necessárias para uma integração mais autêntica: a dos povos da América Latina.

Isso significa que todos os esforços governamentais devem estar direcionados para a melhoria das condições de vida da população e para a interrelação das diferentes culturas, sempre com respeito à diversidade. Esse é o sentido da integração que deve ser alcançado em uma América Latina “una e diversa” nas palavras do vice-reitor da UNILA, Gerónimo de Sierra<sup>11</sup>.

O ensino é estratégia determinante para esse outro sentido de integração porque cumpre papel multidimensional: proporciona a valorização das identidades culturais; permite a recepção crítica do conhecimento produzido fora do contexto latino-americano; promove a autovalorização das potencialidades individuais e coletivas; é fundamento para a construção de alternativas aos problemas inerentes às sociedades latino-americanas; permite diagnosticar as vulnerabilidades e assimetrias que dificultam a integração, bem como a identificar às soluções e estratégias para enfrentamento dessas dificuldades.

A UNILA é a primeira Universidade brasileira a receber, em nível de graduação e de forma proporcional ao número de alunos brasileiros, alunos estrangeiros de vários países latino-americanos. Os estudantes da UNILA compartilham não apenas os idiomas, mas suas experiências de vida, suas preferências culturais, os conhecimentos obtidos ao longo dos seus anos de estudos e o que é mais importante estarão em conjunto pensando o continente latino-americano. A longo prazo se replicará em todo continente o resultado desse ambiente intercultural, ajudando a formar uma América Latina mais conhecedora de

<sup>11</sup> SIERRA, Gerónimo (Comp.). América Latina, una y diversa: teorías y métodos para su análisis. São José/Costa Rica, 2008.

Gisele Ricobom

sua história e de suas próprias capacidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Balanco da Política Externa Brasileira. Resumo executivo. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo/view>>. Acesso 15 dez 2010.

CORAZZA, Gentil. *A UNILA e a integração latino-americana*. **Boletim de Economia e Política Internacional**. IPEA. nº 03. Jul. 2010, p.79-88.

Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *UNILA: consulta internacional*. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila. IMEA: 2009.

Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina*. IMEA: 2009.

RICOBOM, Gisele. *A integração latino-americana e o diálogo intercultural: novas perspectivas a partir da Universidade*. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, p. 3742-3750.

TAKAYANAGUI, Axel Didrikson. *La construcción de nuevas universidades para responder a la construcción de una sociedade del conocimiento*. In: UNILA consulta internacional. Curitiba, Publicações. IMEA 2, 2009, p.14-37.

TRINDADE, Helgio. UNILA: *Universidade para a Integração Latino-Americana*. In: **Revista Nueva Época: Educación Superior y Sociedad**. Año 14. nº 1, 2009, p.149-153.

SIERRA, Gerónimo (Comp.). **América Latina, una y diversa: teorías y métodos para su análisis**. São José/Costa Rica, 2008.